

RIQUEZA FÓSSIL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: DIVULGAÇÃO E GEOCONSERVAÇÃO

*Francisco, E.M.¹; Aumond, G.N.¹; Santos Filho, M.A.B.¹⁻²; Bruno, M.D.R.¹⁻²; De Paula, T.¹;
Leite, L.F.S.S.¹; Nauter-Alves, A.¹; Casali, J.¹; Souza, L.V.¹; Kochhann, M.V.L.¹; Stüker, B.¹*

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

² Itt Fossil - Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

RESUMO: A região central do Rio Grande do Sul possui uma extensa riqueza paleontológica que pode ser encontrada nas rochas da Bacia do **Paraná**, e a presença destes registros tem se mostrado um grande potencial geoturístico. Os fósseis estão em grande parte dos municípios da região, e contemplam uma enorme diversidade, que em muitas vezes ocorre de forma única nestes municípios, vão desde dinossauros basais, cinodontes, rincossauros até troncos permineralizados ou carbonizados. O desenvolvimento da vida no Gondwana pode ser contemplado no centro do estado, e na cidade de Santa Maria muitos dos achados fósseis representam os principais registros do país. Diversos ambientes deposicionais existiam na região, deste modo muitos dos fósseis podem ser encontrados *in situ* ou desarticulados. Os paleoambientes da região proporcionaram o desenvolvimento da vida, e os processos geológicos permitiram a fossilização dos organismos, que hoje em dia são um grande potencial para a divulgação das geociências. A pesquisa geológica e paleontológica vem sendo desenvolvida a muitos anos na região, e ao longo do tempo diversas contribuições ajudaram a elucidar o contexto e a evolução geológica dos depósitos. A divulgação desta riqueza fossilífera também vem sendo realizada, com destaque aos museus e exposição das descobertas. Entretanto, ao longo dos anos o crescimento imobiliário tem avançado de modo significativo e muitos dos geossítios já sofreram com este desenvolvimento. A atividade de salvamento paleontológico tem contribuído em diversos casos, mas muitos afloramentos ainda sofrem de modo significativo com a degradação e até mesmo com o soterramento por entulhos, como o caso do geossítio Espuma. Por estes motivos, nos últimos anos a divulgação geocientífica foi realizada de modo mais intenso e essa ação tem levado a comunidade local a dar maior importância aos geossítios. Por meio da fiscalização dos moradores locais, tem ocorrido uma maior conservação, diminuição da degradação e das visitas de contrabandistas de fósseis. Muito ainda deve ser feito para conservar a riqueza paleontológica e geológica da região central do Rio Grande do Sul, e entre as principais ações estão a divulgação geocientífica por meio de exposições e o fortalecimento das entidades e museus do estado. Um depósito de entulhos não pode ter maior valor do que um registro fóssil preservado a milhões de anos, e o Georoteiros busca promover essa conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: GEOROTEIROS, RIO GRANDE DO SUL, GEODIVERSIDADE